

Escala comum de valores: concepções de alunos de Letras como futuros professores de inglês

DUARTE, Gabriela Bohlmann¹; VETROMILLE-CASTRO, Rafael²

¹Universidade Federal de Pelotas, Licenciatura em Letras – Português/Inglês e Literaturas;

²Universidade Federal de Pelotas, Câmara de Ensino.
gabrielabduarte@yahoo.com.br.

1 INTRODUÇÃO

Pesquisas recentes na área de Linguística Aplicada (VETROMILLE-CASTRO, 2007; MARTINS, 2008) têm constatado que grupos de alunos interagindo em ambientes (virtuais) de aprendizagem apresentam comportamento bastante similar aos *sistemas adaptativos complexos* – doravante SAC – (BERTALANFFY, 1973; MORIN, 1995; JOHNSON, 2003). A *interação* entre os elementos que constituem os sistemas mostra-se fundamental para a emergência de uma ordem sistêmica e, por conseguinte, para a sobrevivência do organismo complexo. No entanto, a interação interindividual ocorre quando ela mesma gera *benefício recíproco* (PIAGET, 1973) e *sustentação solidária* (ESTRÁZULAS, 2004) aos indivíduos. Tal geração acontece apenas quando há uma *escala comum de valores* (PIAGET, 1973).

Dessa forma, com base nos conceitos apresentados, busca-se verificar como um grupo de alunos do sexto semestre do curso de Letras constitui-se como sistema complexo ao interagir por meio de um blog educacional com vistas ao desenvolvimento da habilidade escrita em inglês. Além disso, serão analisados os valores que constituem a escala comum de valores deste grupo, bem como a possível influência de tal escala na sua composição como sistema complexo. Através desta análise, almeja-se verificar qual a visão que alunos de licenciatura em Letras, no sexto semestre, têm quanto ao seu papel de futuros professores de língua, já que a escala comum de valores se constitui a partir das interações que aconteceram entre si e com os professores do curso.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Durante o sexto semestre de um curso de Licenciatura em Letras, a ferramenta blog foi utilizada como parte da avaliação de uma turma da disciplina de Língua Inglesa VI. Os alunos foram divididos em três grupos com três integrantes e um grupo com dois, de modo que, em todas as semanas, um membro do grupo era responsável pela postagem de um texto (autor) e o(s) outro(s) pela revisão estrutural e discussão do tema (revisor(es)).

Os dados analisados consistem, assim, nos comentários feitos pelos revisores durante o semestre letivo. A partir desta análise, bem como a de um questionário respondido pelos alunos após o semestre de utilização do blog, será feita a identificação das características de um sistema complexo no grupo formado pelos alunos, bem como de uma escala comum de valores, conforme a proposta de Piaget (1973). Os valores serão definidos de acordo com o comportamento dos grupos durante o semestre letivo, através dos comentários, e também com as respostas ao questionário.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vetromille-Castro (2007) e Martins (2008), em suas pesquisas, constataram que grupos de alunos interagindo em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) apresentam comportamentos similares aos de organismos complexos. Essas perspectivas são bastante relevantes para a Linguística Aplicada, uma vez que apontam para uma nova maneira de enxergar o ensino e a aprendizagem a partir da compreensão de que a sala de aula configura-se como sistema complexo. Neste trabalho, essa abordagem complexa é utilizada para caracterizar um grupo de professores de língua inglesa em formação interagindo por meio de um blog educacional como um SAC. Desta forma, entende-se que a interação é fundamental para que o sistema emerja e mantenha-se vivo, isto é, é a condição necessária para que a aprendizagem ocorra. A partir desta perspectiva, os trabalhos desses autores são importantes para compreender tal grupo de futuros professores, interagindo em um blog – AVA-, como sistema complexo, bem como para identificar os valores compartilhados pelo grupo.

Em 2007, Vetromille-Castro observou um grupo de professores em formação e/ou em serviço. Eles participaram de um curso de extensão sobre a elaboração de materiais didáticos para aprendizagem de línguas em meio telemático. No estudo, o autor partiu da definição de Bertalanffy para os sistemas complexos em *Teoria Geral dos Sistemas* (1973) a fim de observar a sala de aula on-line para formação de professores de LE. De acordo com Bertalanffy (1973), os sistemas complexos são caracteristicamente abertos, sensíveis a fatores externos, auto-organizáveis, imprevisíveis, não-lineares, sensíveis às condições iniciais e regidos por regras de baixo nível.

Já Martins (2008) investigou as

dinâmicas interativas de um grupo de alunos em uma lista de discussão via e-mail, em um fórum on-line e em uma sala de aula 'convencional', no contexto de uma disciplina cujo foco era o desenvolvimento da escrita acadêmica em língua inglesa. (p.14)

O autor argumenta que para as dinâmicas acontecerem, ou, de acordo com a Complexidade, para emergirem, são necessárias cinco condições para compreender a sala de aula de línguas como um sistema complexo de aprendizagem. Tais condições são apresentadas por Martins como *diversidade interna, redundância, controle descentralizado, restrições possibilitadoras e interações locais*.

Através da relação destas características com o que acontece em um ambiente de ensino, torna-se razoável a compreensão da sala de aula como um organismo complexo, em que a aprendizagem será alcançada pela interação, responsável pela manutenção do sistema. Assim, o grupo de professores em formação, interagindo por meio de um AVA – blog – constituiu-se como um sistema complexo, uma vez que havia tanto as condições propostas por Martins (2008), quanto por Vetromille-Castro (2007). Além disso, a interação, responsável pela manutenção e emergência dos organismos complexos, também permitiu a identificação de valores compartilhados pelos grupos.

É importante destacar que ao mesmo tempo em que a interação ocorre devido aos valores compartilhados pelo grupo, a própria interação analisada no blog, sob a forma dos comentários, permitiu a identificação dos valores que constituem a

escala comum de valores do grupo. A partir destes valores, almeja-se constatar qual a visão que esses alunos têm quanto à disciplina e ao seu papel nela e no curso de Letras, uma vez que não estão ali apenas para aprender a língua estrangeira, mas também para serem professores de inglês.

Durante o semestre letivo, todos os autores receberam comentários dos revisores de seus grupos a fim de aprimorar seus textos, com sugestões e correções. Entretanto, um dos grupos apresentou um comportamento diverso dos outros três, uma vez que entre as dezesseis postagens que deveriam ser feitas ao longo do período, por todos os grupos, neste só houve sete que receberam comentários de ambos revisores. As outras nove sempre receberam comentários, mas de apenas um dos revisores do grupo.

Tal comportamento pode sugerir o compartilhamento de uma escala de valores diversa da dos demais grupos, pois eles receberam comentários de todos os revisores do grupo durante o semestre. Desta forma, os integrantes do grupo que não interagiram de acordo com o plano de atividades da disciplina tinham um escala de valores em que não era necessário comentar sempre no texto do colega, ou então em que tinham a opinião de que quando um colega comentava e sugeria alterações, não era preciso fazer o mesmo.

Contudo, é importante ressaltar que este comportamento se manteve até o período da primeira avaliação da disciplina, na qual uma parte da nota originava-se da participação dos alunos no blog, tanto como autores, quanto como revisores. Após esta etapa, notou-se uma mudança de comportamento, pois foi possível observar um número maior de postagens com comentários de todos os revisores do grupo. Com isso, percebe-se que, provavelmente, o fator nota tenha sido fundamental para essa mudança de comportamento.

Inicialmente havia postagens, mas não havia uma discussão entre todos os membros do grupo acerca dos problemas linguísticos nos textos. Na maioria das vezes, apenas um dos integrantes fazia a revisão necessária para sua avaliação, mas não contava com a interação do outro colega. Entretanto, nos três meses finais do semestre, houve uma colaboração 'completa' entre os alunos, no sentido de que em cada postagem, havia comentários dos outros colegas, o que caracterizou a alteração no comportamento deles. Das oito postagens feitas após a primeira avaliação, seis contaram com comentários de todos os colegas, ao passo que antes, das oito postagens feitas, apenas uma contou com participação integral do grupo.

Uma hipótese para que esta alteração tenha ocorrido foi a avaliação inicial da disciplina de Inglês VII, pois a insatisfação com as notas pode ter gerado mais participação no blog. Outro fator curioso é que, após a avaliação, um dos integrantes deste grupo sempre recebeu apenas comentários de um dos revisores, enquanto que os outros dois receberam de ambos. Isso também pode estar relacionado ao não compartilhamento de uma escala comum de valores entre todos os integrantes do grupo, pois não houve comportamentos padrões da mesma forma que houve com os grupos restantes.

Este último fator pode evidenciar o fato de que os integrantes deste grupo não se viam como professores durante a atividade. Percebeu-se que dois componentes do grupo tinham uma proficiência linguística maior do que o terceiro membro. Embora este não tenha sido um critério para seleção dos grupos, é bastante comum professores deixarem alunos mais proficientes junto com alunos menos proficientes, uma vez que têm mais potencial de ajudá-los. Tal atitude gera a *sustentação solidária* (ESTRÁZULAS, 2004), pois apenas um dos colegas tem benefício.

Contudo, neste estudo, foi possível perceber que dentre os quatro grupos de professores em formação, apenas três apresentaram *benefício recíproco* (PIAGET, 1973) referente à prática pedagógica, pelos comentários visando à aprendizagem dos colegas. Embora seja possível perceber benefício recíproco no caráter nota em todos os grupos, no caráter formação profissional não ocorreu o mesmo.

4 CONCLUSÃO

Assim, torna-se possível afirmar que há compartilhamento de uma escala de valores relacionada ao cumprimento das atividades exigidas tanto pelos revisores quanto pelos autores da maioria dos grupos interagindo por meio de AVA no sexto semestre do curso de Letras. Também, o fator nota parece ter sido essencial para uma alteração nesta escala, fazendo com que a interação acontecesse da mesma forma dos outros grupos.

Contudo, não houve o compartilhamento do valor 'ser professor', uma vez que um dos grupos não teve a mesma interação e participação dos integrantes para propiciar a aprendizagem do colega menos proficiente ou para incrementar a escrita dos membros do grupo. Embora tenha havido um aumento de interação após a nota, não houve mudança no valor referente a como se veem no sexto semestre de um curso de Letras. No caso deste grupo, a *sustentação solidária*, que poderia ter acontecido pela proficiência linguística maior de dois integrantes, não ocorreu, apenas um *benefício recíproco* relacionado à avaliação da disciplina.

5 REFERÊNCIAS

BERTALANFFY, Ludwig Von. **Teoria Geral dos Sistemas**. Petrópolis: Vozes, 1973.

ESTRÁZULAS, Mônica Baptista Pereira. **Rede JOVEMPAZ: solidariedade a partir da complexidade**. 2004. Tese. (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. Aprovada em 2004.

JOHNSON, Steven. **Emergência**. 1ª Ed. Jorge Zahar, 2003.

MARTINS, Antônio Carlos. **A emergência de eventos complexos em aulas on-line e face a face: uma abordagem ecológica**. 2008. Tese. (Doutorado em Estudos Linguísticos). – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Aprovado em 2008.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 2ª Ed. Lisboa: Instituto Piaget, 1995.

PIAGET, Jean. **Estudos Sociológicos**. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

VETROMILLE-CASTRO, Rafael. **A interação social e o benefício recíproco como elementos constituintes de um sistema complexo em ambientes virtuais de aprendizagem para professores de línguas**. 2007. Tese. (Doutorado em Informática na Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. Aprovado em 01 de outubro de 2007.